

O QUE RESISTE AO IMPACTO DA PASSAGEM DO TEMPO?**Palestra - 1**

Algo «do qual não se volta atrás»

por Pierluigi Banna*

Qual é a natureza da novidade radical dessa preferência de que falamos, que mesmo que se passasse um ano e você já não conseguisse vê-la, você não conseguiria tirá-la dos olhos, não conseguiria esquecer-se dela? É algo que poderíamos descrever com as palavras de uma outra música da Lady Gaga: «Quando o sol se puser e a banda parar de tocar, eu sempre me lembrarei de nós assim. Quando você olhar para mim e o mundo todo desaparecer, eu sempre me lembrarei de nós assim».¹

Aconteceu algo parecido conosco? Todos vivemos experiências lindas, entusiasmantes, emocionantes que, porém, terminam, estão confinadas a um instante, «como uma onda do mar que, depois de ter tocado a praia, se retira e tudo volta a ser como antes».² Mas será que há alguma experiência da qual já não voltamos atrás, a ponto de você descrever sua vida como cortada em dois, *antes* desse momento e *depois* desse momento? Ou tudo está à mercê das emoções?

Normalmente, resumindo ao máximo, o que nos acontece pode ser descrito assim: nós chegamos de uma experiência A (a solidão, a confusão, a decepção), depois nos acontece B, algo que nos envolve (uma novidade radical: sentimo-nos preferidos, tratados como reis), mas depois de um tempo, com o passar do tempo, parece que aquele B nunca existiu e voltamos para A como se nada tivesse acontecido, como se nada tivesse a força de resistir ao impacto da passagem do tempo.

Porém, se olharmos com atenção para a nossa experiência, percebemos que aquilo que no começo nos marcou em B e o tornou um momento especial, não é tanto uma emoção, mas um fato. É um fato que provocou uma emoção, algo fora de nós move algo dentro de nós. Sempre foi o encontro com alguém, uma pessoa ou uma comunidade, em que tivemos o pressentimento de algo finalmente novo, diferente, a ponto de dizermos: «Ali há algo verdadeiro», porque fomos preferidos, fomos colocados no centro, falava-se de nós, falava-se a nós.

Esse encontro, fora dos nossos pensamentos, acende um fogo dentro de nós, desperta a esperança de uma mudança. O que desperta essa impressão não são só determinadas palavras ou determinados gestos, que podem não permanecer totalmente claros, mas é principalmente a esperança que os gestos e as palavras daquelas pessoas acendem em nós, a ponto de nos fazer dizer: «Acho que encontrei!». Mas isso é suficiente para resistir ao impacto da passagem do tempo?

* Palestra do Tríduo Pascal dos Colegiais, Rimini, 18-20 de abril de 2019. Para os trechos aqui citados, cf. *CHE COSA REGGE L'URTO DEL TEMPO?*, pp. 24-25, do livreto do Tríduo de GS, [encontrado em formato PDF no site de CL](#).

¹ L. Gaga, «Always remember us this way», p. 25.

² J. Carrón, *Che cosa regge l'urto del tempo?*, supl. de «Tracce-Litterae Communionis», n. 6, 2019, p. 18.